

Estágio Supervisionado em Música: um relato de experiência no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Comunicação

*Brena Maria da Rocha Silva
UERN/SEEC/RN
brena20210000404@alu.uern.br*

*Flávia Maiara Lima Fagundes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
flaviamaiera@uern.br*

Resumo: Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado a partir da disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, na modalidade a distância. O contexto do referido estágio é direcionado à Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste caso, o estágio ocorreu em uma escola municipal localizada na cidade de Macau-RN e teve como objetivo inicial realizar um processo de iniciação à educação musical para uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. A escola, atualmente, recebe alunos de outras quatro comunidades, devido ao fechamento das suas escolas que ofereciam os níveis de Educação em questão. O objetivo do estágio foi ampliado por solicitação da coordenação pedagógica da escola que sugeriu a montagem de uma apresentação musical para um projeto já realizado na instituição. Para o planejamento das aulas, as referências utilizadas foram as literaturas abordadas principalmente nas aulas das disciplinas de “Estágio Supervisionado III” e “Metodologia do Ensino de Música III”, do curso de Licenciatura em Música, sobretudo, as propostas pedagógicas de Mateiro e Ilari (2012), Moura, Boscardin e Zagonel (2012), como também, as orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Conclui-se que as situações e os problemas que permeiam esse contexto de ensino e aprendizagem são desafios reais vivenciados no cotidiano da prática docente em música.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Relato de experiência. Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Introdução

Na licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o aprendiz de professor deve ter experiências de ensino em contextos formais e não formais de ensino/aprendizagem. A terceira experiência de estágio nesse curso deve ocorrer nos níveis de Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo bastante diferente do que ocorre para faixas etárias mais avançadas. Os anos iniciais do Ensino Fundamental representam a transição da Educação Infantil, em que os processos de ensino/aprendizagem são estruturados em jogos e brincadeiras, para o Ensino Fundamental, o qual se organiza em áreas do conhecimento e componentes curriculares.

Nessa etapa de ensino, a ludicidade ainda deve ser preservada e as prioridades no ensino passam a ser a expressão criativa (Brito, 2013) e o fazer investigativo dos alunos. As experiências e vivências artísticas na escola devem contemplar os interesses das crianças e das culturas infantis. Essas e outras especificidades foram levadas em consideração nessa experiência do Estágio Supervisionado III.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) é um documento norteador da Educação Básica no Brasil. Nele, observa-se a intenção de que, nas aulas de Arte do Ensino Fundamental, seja assegurado o desenvolvimento de competências relacionadas à alfabetização e ao letramento. Para a Educação Infantil, a BNCC apresenta os objetivos de, resumidamente, produzir, fruir e refletir; enquanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, outros objetivos são acrescentados àqueles e apresentados como “dimensões do conhecimento”, as quais são: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.

Em nenhum momento a música é colocada como um componente curricular exclusivo, mas como uma das linguagens artísticas do componente Arte, juntamente à dança, ao teatro e às artes visuais. Assim, “é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o diálogo e reflexão acerca das formas estéticas híbridas” (Brasil, 2018, p. 196).

No entanto, de acordo com França (2020), a BNCC apresenta problemas, por exemplo, quando atribui códigos novos a abordagens antigas e desatualizadas, ou quando demonstra uma grande distância entre a natureza abstrata das matrizes e a natureza concreta das experiências musicais. Contudo, a autora frisa que apesar de ser uma “base” desatualizada, ainda é o que temos como documento norteador oficial, ao passo que nossa avaliação crítica enquanto profissionais comprometidos com a educação fará com que possamos extrair o que de melhor há na BNCC para as aulas.

O Contexto de Ensino

A escola municipal de Macau-RN se localiza na zona de expansão urbana da cidade e, atualmente, recebe estudantes de outras quatro comunidades, que fazem parte da mesma zona, ainda rural, e que tiveram suas escolas fechadas pela gestão municipal, em janeiro de 2021, como já relatado por Silva e Ribeiro (2023).

O fechamento dessas escolas representa a perda de um direito básico das crianças. Em seu artigo 53, V, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1991) garante a crianças e jovens o direito à matrícula em escola pública próxima de sua residência. Assim como a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), acrescida de parágrafo único em seu artigo 28 (Brasil, 2014), estabelece diretrizes sobre o fechamento de escolas do campo, que consideram a manifestação da comunidade escolar. O que não ocorreu.

Atualmente, boa parte das crianças está indo para a escola utilizando o transporte coletivo escolar disponibilizado pela prefeitura. No entanto, há várias situações em que os estudantes ficam impossibilitados de ir à escola por motivos de irregularidades quanto ao licenciamento para a circulação do ônibus (mesmo havendo a necessidade de transitar por rodovias estaduais e federais). Assim, quando há fiscalização rodoviária nas estradas, o transporte escolar não faz o deslocamento dos estudantes até a escola. Além disso, é também comum o transporte quebrar e não funcionar, impossibilitando, de igual modo, o deslocamento.

Em todo o município, as aulas do turno matutino iniciam às 7h, mas as crianças que precisam se deslocar para estudar em outra comunidade precisam acordar ainda mais cedo para pegar o ônibus entre 6h e 6h:30min. Quando há reuniões de pais e mestres, nem todos os responsáveis pelas crianças conseguem participar, pois muitos deles não têm condições de se deslocarem até a escola com recursos próprios e o transporte público não é disponibilizado nesses casos.

Em relação ao contexto do Estágio Supervisionado, a experiência aqui relatada aconteceu com os estudantes da 2ª série dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no turno matutino, nos horários do componente curricular Arte, nas terças-feiras, nos dois primeiros horários: das 7h às 8h:40min. A turma tinha 25 alunos matriculados, 11 meninos e 14 meninas, com idades entre 7 e 8 anos. É importante informar que três alunos estavam em investigação neuropsicológica, em busca de diagnóstico. Portanto, mesmo que pudéssemos perceber que alguns estudantes tinham algumas especificidades, nenhum deles tinha laudo que pudesse nortear algumas questões.

A professora supervisora do estágio dava aulas de Arte e Ensino Religioso. Ela é graduada em Pedagogia e tem especialização em Educação Especial, Educação Infantil e Anos Iniciais e Alfabetização e Letramento. A docente ministrava aulas em todas as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola, tendo um dia da semana para planejamento.

No geral, os funcionários da escola se relacionavam bem, sob uma gestão centralizada, principalmente, na coordenação pedagógica, que realiza observações e orientações quanto às reuniões de pais e mestres, festas comemorativas, grupos de *Whatsapp* e no cotidiano escolar.

Na primeira visita à escola para tratar do estágio, a coordenadora solicitou nossa participação em um projeto que culminou uma semana após o final do estágio. Festas e projetos são frequentes na escola. Desde o início do período de estágio, houve o “Dia de quem cuida de mim”, “Projeto: Laços Literários”, “Festa Junina” e o “Projeto: saneamento básico e saúde”, que teve nossa participação.

Apesar de haver solicitado várias vezes, não tivemos acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola (PPP). A vice-diretora informou que ele estava desatualizado. Foi solicitado o acesso ao documento mesmo assim, para ter acesso a algumas informações da escola, especialmente as que fizessem menção à educação musical no PPP, mas infelizmente ele não foi disponibilizado.

Além das cinco salas de aula e a sala de leitura, havia uma sala com dez violões que são utilizados em aulas de música para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. As atividades acontecem em dois dias da semana, no contraturno, e os instrumentos não são utilizados por alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, campo de atuação deste relato. Para estes, o espaço é utilizado apenas como sala de vídeo.

Observação

O período de observação ocorreu entre os dias 30 de abril e 21 de maio de 2024. Nas aulas observadas, a professora utilizou o livro didático ao contemplar as linguagens artísticas de teatro e as artes visuais. Ela iniciava as aulas fazendo um círculo para a recitação de uma oração muito utilizada pelas religiões cristãs, a oração do “Pai Nosso”.

Os estudantes participaram de tudo que foi proposto pela professora e apreciaram com entusiasmo os momentos de criação e expressão (desenho e atuação com “dedoches”). Alguns já sabiam ler e fizeram a leitura do livro em voz alta enquanto os outros acompanhavam, ou não. Houve momentos de muito barulho em que a professora tentava se comunicar com eles com dificuldade. Como estratégia para conseguir a atenção dos alunos, ela levantava a mão e contava até três gesticulando. A estratégia, às vezes, funcionava, às vezes, não; o que a fazia reclamar com as crianças e ameaçar a ficarem sem recreio.

Experiência Docente

O objetivo desta experiência de estágio foi realizar um processo de iniciação à educação musical para a turma participante, de modo a contribuir com suas aprendizagens

na disciplina de Arte e com seus processos de alfabetização e letramento. Esse objetivo foi ampliado com a solicitação da coordenação pedagógica de montarmos uma apresentação para o dia da culminância do projeto “Saneamento básico e saúde”.

Visando esta demanda, os objetivos específicos do Estágio Supervisionado foram: a) introduzir noções musicais como pulsação e tempo; b) fazer música com instrumentos não convencionais; c) contar histórias por meio da música; e d) montar uma apresentação com contação e “cantação” de história.

Dois livros foram tomados como base principal para as práticas e exercícios musicais: “Pedagogias em educação musical” (Mateiro; Ilari, 2012), e “Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical” (Moura; Boscardin; Zagonel, 2012), além de atividades práticas pedagógicas musicais realizadas em um encontro presencial no Polo EaD pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado III.

Da primeira aula em diante, reforçamos a presença de música na rotina da turma, introduzindo músicas de “boas-vindas” e “despedida”, e cantando a oração que os alunos costumavam recitar no início de cada aula de Arte. No decorrer das aulas, exploramos os sons do corpo com o auxílio de uma música e, durante a leitura de historinha, os alunos faziam efeitos sonoros que pudessem nos auxiliar com toda a paisagem sonora (Schafer, 1991, 1997; Mateiro; Ilari, 2012).

Desse modo, as histórias eram contadas de diferentes formas: lendo, introduzindo paisagem sonora na leitura, completando frases de acordo com as imagens e cantando. Durante essas práticas, o grupo de alunos ficava atento e interagia com a contação de história em alguns momentos. Em outros, eles dispersavam a atenção em conversas, brincadeiras e brigas paralelas. Nesses momentos, ao ver a dificuldade de dar continuação à aula, a supervisora intervinha tentando organizar e/ou dialogar com os alunos.

Ela também auxiliou em momentos de experimentação sonora com instrumentos musicais convencionais disponíveis na escola (chocalhos, pandeiro, flauta, entre outros) e o violão levado pela estagiária. Por várias vezes, a estagiária não conseguia se comunicar com o

grupo no sentido de provocar som ou pausa, apesar de ter tentado introduzir alguns combinados para os momentos de execução dos instrumentos. Nesses momentos, a professora supervisora intervia diretamente com os alunos que achava necessitar mais. Ademais, com materiais reutilizados, trabalhamos com a construção de instrumentos musicais não convencionais. Com eles, realizamos atividades de marcação de pulso nos tempos fortes da canção. Também foram utilizados utensílios de cozinha como instrumentos musicais não convencionais.

Foi perceptível que os estudantes gostavam de criar. Apreciaram os processos de criação sonora e a construção dos instrumentos. Criamos também uma música de “acolhimento”, mas esta não fez muito sucesso entre a turma. Os alunos foram muito participativos em todos os processos de criação, embora nesses momentos eles também se dispersassem e se distraíssem com coisas aleatórias, como outras atividades, conversas paralelas e intermináveis, brincadeiras e exageros que frequentemente geravam brigas.

Durante um momento de conexão da turma com as práticas musicais, um dos alunos sugeriu que a turma fizesse mímica para adivinhação de instrumentos e as crianças participaram com empolgação desse momento. Em outra aula, uma estudante sugeriu que a turma fizesse uma brincadeira de “batata que passa-passa” com os instrumentos confeccionados, momento que também foi agradável. Essas sugestões demonstram que os alunos apreciam participar das decisões sobre as ações em seus processos de ensino/aprendizagem.

Paulo Freire (1980) proclamava que a educação deveria ser dialógica, o que envolve a participação do educando em seu processo educativo. Nesse sentido, o ensino se faz *com* ele e não *para* ele. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire, 1980, p. 69). O diálogo é um dos princípios de uma educação libertadora.

Na culminância do projeto, a apresentação da turma continha versos cantados, com o auxílio dos instrumentos não convencionais, que se revezavam com as falas dos narradores. Os dois microfones disponíveis ficaram o tempo todo com os narradores para que, além de dizerem suas falas, cantassem sempre com microfone para que toda a contação e “cantação” da história pudesse ser melhor compreendida pelo público.

A comunidade escolar foi convidada para prestigiar o momento, mas, infelizmente, muitas mães, pais e responsáveis pelas crianças que não moram na comunidade em que a escola se localiza não estiveram presentes pela impossibilidade de locomoção. A ausência da família em momentos escolares como esse não é comum nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando as crianças estudam nas comunidades em que vivem.

Considerações Finais

Anteriormente, as crianças participantes desta experiência de estágio cursaram a maior parte da Educação Infantil próximo às suas residências e no convívio de crianças da própria vizinhança. Após o fechamento das escolas, elas mudaram de etapa de escolarização, local de estudo e comunidade escolar. Essas crianças experienciaram muitas mudanças simultâneas e isso provavelmente representa um impacto nos comportamentos e nas aprendizagens.

Apesar dos desafios que se apresentaram na mediação das aulas do estágio, as crianças eram muito carinhosas. Abraços coletivos sempre aconteciam no início e no final da aula, quase que provocando acidentes, por muitas vezes. Em algumas situações, os estudantes faziam brincadeiras um tanto violentas entre eles, como bater, chutar e botar o pé para o outro cair. Fora isso, eles respeitavam as regras de convivência da sala de aula, faziam fila quando era solicitado, participavam de todas as atividades propostas, pediam permissão para ir ao banheiro, beber água, ou qualquer outra coisa.

Na turma não havia estudantes com laudo de alguma deficiência ou transtorno, embora três deles estivessem em investigação neuropsicológica. Dois deles eram bastante

participativos e inquietos e o outro era bastante quieto, demorava mais a responder às interações, mas sempre estava em conflito com outro colega.

Durante as aulas, era comum os alunos darem diferentes sugestões de atividades e brincadeiras, e todas que tinham conexão com a aula foram aplicadas. Isso demonstra interesse em uma educação dialógica (Freire, 1980) e democrática desde a infância. No entanto, o diálogo pode ser um desafio maior em alguns contextos de ensino. É importante perceber a necessidade de evoluir quanto à didática e à comunicação com essa faixa etária, e entender que o contexto de ensino/aprendizagem dessas crianças está repleto de fatores que dificultam e influenciam seu desenvolvimento.

Cada aula foi finalizada com a sensação de aprendizagem docente, pois mesmo diante da experiência desafiadora, os objetivos planejados foram alcançados. Diante das dificuldades enfrentadas a cada encontro, percebemos o quanto a situação não é fácil para as professoras e professores deste contexto de ensino, assim como também não é fácil para as crianças terem que lidar com a falta de acesso, de condições, além das tantas mudanças na rotina de aulas. A quem permanece em sala de aula, cabe buscar as melhores alternativas para as demandas surgidas no cotidiano escolar, o que nos proporciona autoavaliação e reflexão, antes, durante e após a prática docente.

Referências

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014. *Estabelece diretrizes e bases da educação nacional, para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas e altera a Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Presidência da República, Brasília, DF, 27 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, MEC, 2018.

BRITO, Teca Alencar de. *De roda em roda: brincando e cantando o Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2013.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. BNCC e educação musical: muito barulho por nada?. *Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, p. 30-47, 2020.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.) *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MOURA, Ieda Camargo de; BOSCARDIN, Maria Teresa Trevisan; ZAGONEL, Bernadete. *Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Fundação Editora da UNESP (FEU). São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SCHAFER, Raymond Murray. *A Afinação do Mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

SILVA, Brena Maria da Rocha; RIBEIRO, Giann Mendes. Ensino de Música na Alcanorte: Aulas de Canto para uma comunidade abandonada pelas políticas públicas. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXVI, 2023, Ouro Preto. *Anais [...]*. Ouro Preto - MG, v. 5, 2023.

Disponível em

<https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1749/public/1749-6688-1-PB.pdf>. Acesso em 20 jun. 2024.